

JERÓNIMO MARTINS, SGPS, S.A.**SOCIEDADE ABERTA**
RELATÓRIO DE GESTÃO**Exercício de 2015**

Jerónimo Martins (adiante designada por JMH) detém um portefólio de investimentos que lhe permite exercer controlo sobre um conjunto de negócios que vão desde a Distribuição Alimentar em Portugal (Pingo Doce e Recheio), na Colômbia (Ara) e na Polónia (Biedronka, Hebe e Apteka Na Zdrowie), no sector Industrial através da Unilever Jerónimo Martins e da Gallo Worldwide, no Retalho Especializado (Hussel, Olá e Jeronymo), em Serviços de Marketing e Representação (JMDPC) e ainda no sector Agro-Alimentar.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

JMH, enquanto *Holding* e Centro Corporativo do Grupo, exerce funções de coordenação e assessoria às suas participadas, sendo que as áreas funcionais de apoio ao Grupo vão desde a Administração, Ambiente e Segurança Alimentar, Assuntos Jurídicos, Auditoria Interna, Comunicação e Responsabilidade Corporativas, Controlo Financeiro, Estratégia e Expansão Internacional, Fiscalidade, Gestão de Risco, *Marketing* e Consumidor, Operações Financeiras, Qualidade e Desenvolvimento de Marca Própria, Recursos Humanos, Relações com Investidores, Segurança, Segurança de Informação e Sistemas de Informação. O volume de negócios resultante da prestação destes serviços, bem como por serviços de gestão de processos de negociação em nome das Companhias do Grupo, foi de m EUR 19.619.

1. Desempenho operacional do Grupo e perspectivas para 2015

A análise das actividades do Grupo encontra-se tratada em detalhe no Relatório Consolidado de Gestão que acompanha as Demonstrações Financeiras Consolidadas relativas ao exercício de 2015.

2. O Desempenho da Companhia

A Empresa, enquanto *Holding* e gestora de participações sociais, apresentou em 2015 resultados operacionais negativos de m EUR 4.991, o que representa uma diminuição de m EUR 2.485 face a 2014. Este decréscimo é explicado, essencialmente, pelo crescente reforço das competências da JMH, enquanto centro corporativo do Grupo Jerónimo Martins.

Os ganhos em subsidiárias, que ascenderam em 2015 a m EUR 266.231 (m EUR 323.509 em 2014), dizem respeito, essencialmente, aos dividendos distribuídos pelas sociedades em que detém participações directas e, como tal, correspondem a resultados consolidados em exercícios anteriores. Ao abrigo da legislação fiscal em vigor, estes rendimentos (dividendos) encontram-se excluídos de tributação na medida em que os mesmos foram já sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento na esfera das empresas que os geraram.

Os resultados financeiros atingiram m EUR 120 (m EUR 2.904 negativos em 2014). Para este resultado contribuiu, essencialmente, a redução da dívida financeira média ao longo do ano. Comparando com o ano anterior, a dívida financeira aumentou em m EUR 211.036, atingindo os m EUR 161.615 (em 2014, a dívida financeira era de m EUR 49.421 negativos). Este aumento da dívida financeira é explicado, essencialmente, pela diminuição dos dividendos recebidos de subsidiárias, bem como pelo aumento dos empréstimos concedidos a subsidiárias.

O resultado líquido do exercício ascendeu a m EUR 260.488 (m EUR 317.223 em 2014), maioritariamente influenciado pelos dividendos distribuídos pelas suas subsidiárias.

3. Informação sobre matérias ambientais

Não existem matérias ambientais relevantes que possam afectar o desempenho e a posição financeira da Companhia, não sendo do seu conhecimento a existência de qualquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas Demonstrações Financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

4. Proposta de aplicação de resultados

No exercício de 2015, Jerónimo Martins, SGPS, S.A. apresentou um lucro consolidado de 333.341.727,01 euros e um lucro nas contas individuais de 260.487.957,66 euros.

Atendendo à política de distribuição de dividendos, descrita no ponto 7 do Relatório Consolidado de Gestão incluído no Relatório e Contas Anual do Grupo, o Conselho de Administração propõe aos Senhores Accionistas que os resultados líquidos do exercício sejam aplicados da seguinte forma:

▪ Reserva Legal	13.024.397,88 euros.
▪ Reservas Livres	80.928.491,48 euros.
▪ Dividendos	166.535.068,30 euros.

Esta proposta representa o pagamento de um dividendo bruto de 0,265 euros por acção, excluindo-se as acções próprias em carteira.

5. Declarações Legais

Nos termos da Lei, cumpre ao Conselho de Administração declarar que:

- Para além dos factos acima referidos, e dos que, em maior detalhe, constam do Relatório que acompanha as Demonstrações Financeiras Consolidadas, relativas ao exercício de 2015, não tem conhecimento da ocorrência, após o termo do exercício, de outras situações que, pela sua especial relevância, mereçam ser destacadas;
- Nos termos do artigo 21.º do Decreto-lei n.º 411/91, não existem dívidas em mora à Segurança Social;
- Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais, não houve movimento de compras e vendas de acções próprias, pelo que o número de acções próprias detidas no final do exercício de 2015 era de 859.000 acções, o mesmo de 31 de Dezembro de 2014;
- A informação acerca de eventos subsequentes, participações dos membros dos Órgãos de Administração e de Fiscalização no capital da Empresa e a lista dos titulares de Participações Qualificadas encontra-se melhor explanada no Relatório Consolidado de Gestão.

Lisboa, 1 de Março de 2016

O Conselho de Administração